

**IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL E VIII SIMPÓSIO NACIONAL  
DE LITERATURA E INFORMÁTICA**

*Literatura e internet: arte digital, escola experimental.*

**JORNADA EM AÇÃO**

**09 a 11 de novembro de 2016**

**UPF**

**Passo Fundo (RS), Brasil.**

**PRÁTICAS DE LEITURA EM MEIO DIGITAL E  
PRODUÇÃO TEXTUAL MULTIMODAL NO ENSINO  
MÉDIO**

Silvani Lopes Lima (IFRS/UPF)<sup>i</sup>

**INTRODUÇÃO**

Este artigo apresenta o relato de uma experiência de prática de leitura literária associada ao uso de tecnologias, através de uma produção textual multimodal baseada em leitura feita em meio digital. A leitura se deu através de textos disponíveis em um site de leitura e a produção textual teve como suporte a mídia informática.

Atualmente, muitos atrativos vêm sendo buscados pelos jovens para ocuparem seu tempo de lazer. Esses atrativos fazem parte das inúmeras possibilidades que as tecnologias e mídias abrangem, como, por exemplo, a comunicação através da internet, das redes sociais, dos sites, que facilitam o processo de interação entre os interlocutores na medida em que diminuem o tempo e o espaço de comunicação. Além disso, os jogos, especialmente no formato online, ocupam um espaço importante na rotina dos adolescentes, os quais fazem parte de uma geração caracterizada pela rapidez e agilidade, proporcionadas, muitas vezes, pela própria familiaridade com o uso de tecnologias.

Dentro desse contexto, não é incomum observarmos um certo desinteresse pela leitura, principalmente por obras literárias que não estejam em consonância com suas expectativas e gostos e, conseqüentemente, também uma queda na produção escrita, que acaba se restringindo, no cotidiano, apenas à linguagem utilizada na comunicação online ou, na vida acadêmica ou escolar, aos trabalhos exigidos nas disciplinas do

---

<sup>i</sup> (Mestre em Letras, Docente no IFRS-Campus Ibirubá/Doutoranda na UPF, Brasil).  
E-mail: slopeslima@gmail.com

# IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL E VIII SIMPÓSIO NACIONAL DE LITERATURA E INFORMÁTICA

*Literatura e internet: arte digital, escola experimental.*

**JORNADA EM AÇÃO**

**09 a 11 de novembro de 2016**

**UPF**

**Passo Fundo (RS), Brasil.**

currículo. Sobre a prática de leitura entre os jovens, Roger Chartier alerta que o discurso de que os jovens se afastam da leitura só é verdadeiro para aqueles que conservam um ponto de vista fixo sobre o que é leitura, pois

aqueles que são considerados não leitores lêem, mas lêem coisas diferentes daquilo que o cânone escolar define como uma leitura legítima. O problema então [...] é o de tentar apoiar-se sobre essas práticas incontroladas e disseminadas para conduzir esses leitores, pelas escola mas também sem dúvida por múltiplas vias, a encontrar outras leituras. (CHARTIER, 1998, p. 104-105)

Assim, o enfoque do presente estudo é apresentar um relato de uma prática pedagógica realizada com alunos de primeiro ano de ensino médio, os quais, a partir da leitura de obras literárias, fizeram a produção de um textual multimodal, mais especificamente um trailer de livro (*booktrailer*). Ao propor a produção do trailer de livro, almejava-se desenvolver entre os alunos a habilidade da produção textual em vídeo, associada ao estímulo pela leitura literária. Para isso, foi preciso compreender o gênero trailer, a fim de, posteriormente, produzi-lo em cima do livro lido; analisar as diferentes modalidades de linguagem nos multiletramentos dentro de uma mesma produção textual, como som, imagem, texto, que podem garantir efeitos de sentido relevantes para atingir a finalidade comunicativa do gênero trailer; interagir com a mídia informática, buscando e pesquisando os recursos que ela dispõe para a produção textual em vídeo; e, por fim, realçar o gosto pela leitura literária, incentivando a prática da leitura não apenas individualmente, mas de maneira coletiva, através da troca de experiências de leitura.

O estudo justifica-se pela importância da leitura na formação crítica e social do cidadão. A leitura é o principal ícone no ambiente escolar, independentemente de qualquer disciplina curricular e, por isso, deve sempre ser promovida a fim de atingir uma amplitude muito maior do que aquela fincada apenas no conteúdo teórico. Assim, os educandos, em contato com a leitura, principalmente literária, podem ampliar seu nível de conhecimento global, aumentar o vocabulário, conhecer culturas, expressões e costumes diferentes, além de estimular o pensamento e o raciocínio lógico.

# IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL E VIII SIMPÓSIO NACIONAL DE LITERATURA E INFORMÁTICA

*Literatura e internet: arte digital, escola experimental.*

**JORNADA EM AÇÃO**

**09 a 11 de novembro de 2016**

**UPF**

**Passo Fundo (RS), Brasil.**

## **1. RECORTE TEÓRICO**

A língua e a sua manifestação na literatura incorporam a cultura e os valores intrínsecos de vários povos e diferentes regiões, e dar ao aluno o alcance e o poder de conhecer essas questões socioculturais faz parte do processo de humanização que a escola deve assumir, procurando tornar seu aluno um cidadão pensante, crítico e atuante no contexto em que se insere. Dessa forma, o processo de leitura literária da escola vai muito além de uma simples tarefa avaliativa, a literatura faz parte da construção social do indivíduo e da coletividade. Nesse sentido, podemos falar, recorrendo a Antonio Candido, na humanização proporcionada pela literatura, a qual é entendida como

[...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos como essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento com as emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso de beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivo e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante. (CANDIDO, 2011, p. 182)

Olhada pelo viés humano, são inúmeras as vantagens da leitura literária que podem ser destacadas. Entre elas, o exercício do pensamento lógico, abarcado pelas marcas de subjetividade do autor e de sua cultura, bem como o reconhecimento que o leitor faz de si próprio, como ser integrante de um conjunto amplo de civilizações e conhecimentos. É dentro dessas concepções de ensino de Língua Portuguesa que se interpreta a leitura como suporte para a escrita, ou seja, quanto mais leitor for o aluno, melhor será sua habilidade de escrita.

Em relação ao letramento literário, Rido Cosson destaca que é preciso “partir daquilo que aluno já conhece para aquilo que ele desconhece, a fim de se proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação de seus horizontes de leitura” (2016, p. 35). Consciente de tais aspectos, buscou-se partir, nessa prática pedagógica, da leitura literária que fosse mais significativa ao aluno.

# IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL E VIII SIMPÓSIO NACIONAL DE LITERATURA E INFORMÁTICA

*Literatura e internet: arte digital, escola experimental.*

JORNADA EM AÇÃO

09 a 11 de novembro de 2016

UPF

Passo Fundo (RS), Brasil.

Quanto à escrita, cabe destacar que se proposta com vistas a atingir uma função comunicativa, ela é mais atraente e motivadora aos alunos, pois passa a fazer parte do jogo de comunicação entre eles e quem pretendem atingir, desvinculando a ideia de produção textual superficial. Nesse sentido, torna-se importante recorrer ao conceito de multiletramentos, que são as diversas formas de significação que a linguagem pode exercer dentro da sociedade, podendo-se falar em múltiplas linguagens e múltiplas culturas, envoltos pelas multimodalidades da língua, constituindo as mais diferentes manifestações em que um texto pode ser expresso. Logo, não se pode deixar de vincular o conceito de multiletramentos e multimodalidades com os avanços tecnológicos que abarcam a contemporaneidade. Rojo e Moura apontam para as seguintes questões quanto aos multiletramentos:

Diferentemente do conceito de **letramentos (múltiplos)**, que não faz senão apontar para a multiplicidade e variedade das práticas letradas, valorizadas ou não nas sociedades em geral, o conceito de **multiletramentos** [...] aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica. (2012, p. 13)

Os multiletramentos, dessa forma, compreendem a diversidade cultural de produção textual que transita na sociedade, nas suas mais diversas formas de manifestação, e diz respeito às formas de construção do sentido dos textos que ela própria utiliza para promover sua cultura e existência. Então, somente o acesso aos multiletramentos que se difundem na sociedade poderá garantir suporte em todas as culturas letradas aos alunos.

Ademais, é através da integração das tecnologias na educação que o aluno pode se tornar mais ativo e pensante, principalmente quando tratamos de leitura e escrita. O sujeito “fala” e “ouve” sempre por meio da manifestação verbal, então, quando ele está munido de conhecimento a respeito de todas as modalidades em que a língua pode aparecer, quando a escola instiga o sentido que essas modalidades podem dar ao texto, ele pode “defender-se” em vários momentos cotidianos e saber agir de forma coerente com cada situação vivenciada. Portanto, o ensino de língua na escola, planejado dentro

# IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL E VIII SIMPÓSIO NACIONAL DE LITERATURA E INFORMÁTICA

*Literatura e internet: arte digital, escola experimental.*

**JORNADA EM AÇÃO**

**09 a 11 de novembro de 2016**

**UPF**

**Passo Fundo (RS), Brasil.**

do currículo escolar, precisa englobar as mais diversas situações de ocorrência da língua.

Nessa perspectiva, entende-se, portanto, que a prática da escrita dentro das mais diversas modalidades em que a língua pode se manifestar, principalmente no mundo contemporâneo caracterizado pela multiplicidade de recursos tecnológicos, pode ser um dos pontos-chave para o incentivo à leitura literária, necessária à formação do indivíduo. A escola assume, nesse caso, um papel de levar os multiletramentos digitais aos seus educandos, garantindo o acesso e a participação de forma significativa e crítica na sociedade.

## **2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A metodologia utilizada na realização deste estudo parte de pesquisa bibliográfica, através da fundamentação teórica que engloba as concepções e reflexões dos autores e estudiosos que têm se dedicado às questões de leitura e escrita na era tecnológica. Além disso, realizou-se pesquisa de campo, com a aplicação de atividades diretamente em sala de aula, ambiente foco desde estudo, na disciplina de Língua Portuguesa, com alunos do primeiro ano do Ensino Médio Integrado ao Técnico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Ibirubá.

A ideia da pesquisa surgiu a partir de uma prática de leitura realizada em aula, com duas turmas de primeiro ano. Semanalmente, é disponibilizado um momento de leitura aos alunos, no sentido de manter uma prática de leitura constante, cultivando e ampliando o apreço pela leitura e a busca por leituras além da sala de aula entre os estudantes. Como a biblioteca escolar disponibiliza pouco material de leitura aos alunos, dispondo de poucas obras e de poucos exemplares das obras que compõem o acervo, optou-se por realizar as leituras no laboratório de informática, em um site que permite baixar livros e ou fazer a sua leitura online. Posteriormente, surgiu a ideia de produzir, em pequenos grupos (dois a três componentes) que tivessem uma leitura afim, um

# IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL E VIII SIMPÓSIO NACIONAL DE LITERATURA E INFORMÁTICA

*Literatura e internet: arte digital, escola experimental.*

**JORNADA EM AÇÃO**

**09 a 11 de novembro de 2016  
UPF  
Passo Fundo (RS), Brasil.**

trailer de livro (*booktrailer*) sobre a obra ou texto lido, como forma de apresentar a leitura aos colegas, incentivando-os a ler mais.

O site de leitura escolhido<sup>ii</sup> apresenta os mais variados textos, desde livros que compõem séries, tipo de leitura muito disseminada entre os adolescentes, além de livros de literatura contemporânea reconhecidos pela crítica e academia, coletâneas de contos, poesias, fábulas, crônicas e lendas. Os gêneros abrangem autobiografia, biografia, autoajuda, aventura, ficção científica, ficção fantástica, ficção de suspense e terror, romances, ficção policial e investigativa, entre outros.

As atividades de ação possuem uma ordem de execução que se baseou na necessidade de aprendizagem e aperfeiçoamento dos conhecimentos. A prática de leitura já vinha ocorrendo desde o início do ano letivo de 2016, tendo uma continuidade ao longo de todo o ano. Com base nisso, definiu-se, em conjunto com os alunos, que no segundo trimestre letivo seria feita uma atividade em cima dessas leituras, no sentido de fazer um compartilhamento de experiências de leituras entre os colegas. Tendo sido optado pela produção de trailer de livro, o primeiro passo foi entender esse gênero textual multimodal através de material comentado com os alunos em sala de aula (apêndice A). Também foram vistos exemplos de trailers durante as aulas, em que foram elencadas sua estrutura e finalidade discursiva, como forma de inspiração e de base para a proposta de produção textual. A criação do trailer e escolha do software ou recurso para a produção do vídeo ficou por conta de cada aluno ou grupo e foi realizada em horário extraclasse. Quando todos os alunos já tinham seus trailers prontos, foi promovido um seminário de apresentação dos trailers de livros em sala de aula, onde todos expuseram as suas produções.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

---

<sup>ii</sup> Disponível em: <http://lelivros.top/>

# IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL E VIII SIMPÓSIO NACIONAL DE LITERATURA E INFORMÁTICA

*Literatura e internet: arte digital, escola experimental.*

**JORNADA EM AÇÃO**

**09 a 11 de novembro de 2016**

**UPF**

**Passo Fundo (RS), Brasil.**

Com o encerramento das atividades desta prática pedagógica, pode-se analisar os princípios teóricos que embasam esse estudo, relacionando-os com as práticas desenvolvidas. Dessa análise, surgem alguns resultados que sugerem uma discussão. Um primeiro ponto a ser listado passa, com toda certeza, pela diferença do aluno que é leitor assíduo para o que não é. A leitura da obra literária foi concluída por todos os alunos, mas entre eles alguns leram condicionados pela hora semanal de leitura e outros por interesse e gosto.

Dessa diferença, pode-se perceber, que os trailers produzidos, tanto em questão de vocabulário e escrita, quanto em relação à criatividade na montagem das cenas, da escolha da música como fundo, da inteligibilidade da proposta, etc., tiveram uma boa diferença no sentido de terem atingido com maior facilidade a finalidade discursiva do gênero, que é convencer o leitor. Além disso, alguns livros continham traços históricos, outros traços culturais de determinadas regiões, determinados povos, o que propiciou uma discussão mais ampla entre os alunos e o professor. Nesse sentido, afirma-se a importância da presença da leitura literária na escola para a formação do cidadão crítico e humanizado. Como afirma Colomer,

O interesse da formação literária na escola não tem como raiz a transgressão de um discurso estabelecido sobre as obras, mas que a educação literária serve para que as novas gerações incursionem no campo do debate permanente sobre a cultura, na confrontação de como foram construídas e interpretadas as ideias e os valores que a configuram. Por conseguinte trata-se de desenvolver uma capacidade interpretativa, que permita tanto uma socialização mais rica e lúcida dos indivíduos como a experimentação de um prazer literário que se constrói ao longo do processo. (2007, p. 29)

As ideias e levantamentos discorridos entre os alunos no momento em que assistiam a todas as produções durante o seminário surtiram novos conhecimentos, e muitos ficaram maravilhados e curiosos para ler as obras, inclusive alguns alunos que, a princípio, se mostravam mais desmotivados pela leitura literária. Então, essas experiências engrandecem a expectativa de que aliando tecnologias com práticas de leitura na escola, a atividade pode ficar mais prazerosa e divertida.

## IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL E VIII SIMPÓSIO NACIONAL DE LITERATURA E INFORMÁTICA

*Literatura e internet: arte digital, escola experimental.*

**JORNADA EM AÇÃO**

**09 a 11 de novembro de 2016  
UPF  
Passo Fundo (RS), Brasil.**

A proposta de produção escrita do trailer, com todas as multimodalidades da língua foi muito bem aceita pelos alunos, que puderam utilizar vários recursos tecnológicos de acordo com seus conhecimentos e pesquisas, como som, cores, movimento, de forma criativa, atraindo, assim, a atenção e o interesse pela realização da tarefa. Dessa maneira, os trailers produzidos, repletos de multimodalidades, se mostraram uma forma eficaz de atrair o interesse dos alunos para a leitura, fazendo com que eles interagissem, se manifestassem e conseguissem dar um sentido positivo às práticas de leitura realizadas.

Além disso, com as novas práticas sociais de leitura e escrita, a escola deve rever a maneira como são apresentados os letramentos para os alunos. Para Rojo e Moura, “um dos letramentos muitas vezes relegado a segundo plano nas esferas escolares é aquele que capacita o aluno a promover sentidos e a interagir com os gêneros digitais presentes nos ambientes tecnológicos”. (2012, p. 99-100). Portanto, constatou-se que integrar nas atividades escolares as novas formas de escrita, no caso o trailer, surtiu efeitos relevantes e valiosos para a construção da capacidade e habilidade leitora e escrita dos educandos.

Sobre os materiais produzidos, pode-se apontar, numa rápida análise, alguns aspectos negativos e positivos. Entre os negativos, destaca-se a incompletude das informações, em alguns casos, que tornam os trailers pouco inteligíveis; a ausência dos créditos ao final de muitos trailers; as legendas pouco legíveis em alguns casos, devido ao contraste de cor entre fundo e legenda ou ao tipo de fonte escolhida. Em compensação, destacam-se positivamente o cuidado em selecionar imagens relevantes para o contexto da narrativa; a escolha de uma trilha musical que provoca um clima de mistério ou suspense, dependendo do texto escolhido, no intuito de chamar a atenção do possível leitor; a produção de um material conciso, dificultando a dispersão do espectador. Seguem, a título de ilustração, alguns links para acesso aos vídeos produzidos:

# IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL E VIII SIMPÓSIO NACIONAL DE LITERATURA E INFORMÁTICA

*Literatura e internet: arte digital, escola experimental.*

**JORNADA EM AÇÃO**

**09 a 11 de novembro de 2016  
UPF  
Passo Fundo (RS), Brasil.**

- *Boneca de Ossos*, de Holly Black. Trailer disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=A14YLkWJbgI>
- *A escola do bem e do mal*, de Soman Chainani. Trailer disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=FzK1jElzs1I>
- *Os contos de Beedle, o Bardo*, de J. K. Rowling. Trailer disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=rVfy3r8yzcc&app=desktop>
- *A bela e a adormecida*, de Neil Gaiman. Trailer disponível em:  
[https://www.youtube.com/watch?v=LD\\_m4VpIVhs&feature=em-share\\_video\\_user](https://www.youtube.com/watch?v=LD_m4VpIVhs&feature=em-share_video_user)
- *Contos de fadas em suas versões originais*. Trailer disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=25CUfSarsw8>

Portanto, fica evidente, que as atividades desenvolvidas foram válidas e realmente casam com as teorias que demonstram a importância de buscar alternativas para aumentar o interesse pela leitura literária na escola e ampliação das possibilidades de produção textual, envolvendo os multiletramentos e as multimodalidades da língua. Logo, a participação dos alunos, bem como seu comprometimento e responsabilidade no desenvolvimento das tarefas, são o ponto forte de uma ação que buscava exatamente isso, a promoção da leitura e da escrita de maneira significativa, prazerosa e participativa entre os educandos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através deste estudo, é possível apontar que o incentivo à leitura literária é realmente válido, pois enobrece o aluno em todos os sentidos, desde o seu desenvolvimento cognitivo, até a sua relação de convivência com o outro. Além disso, a inserção das tecnologias na produção textual e a leitura de obras literárias em meio digital foram um belo exemplo de como possibilitar a leitura e a escrita aos jovens, mesmo diante de outros atrativos tecnológicos, resultando em um processo de aprendizagem significativo e relevante para a sua formação. Isso, pois além de garantir

# IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL E VIII SIMPÓSIO NACIONAL DE LITERATURA E INFORMÁTICA

*Literatura e internet: arte digital, escola experimental.*

**JORNADA EM AÇÃO**

**09 a 11 de novembro de 2016**  
**UPF**  
**Passo Fundo (RS), Brasil.**

ao aluno o contato e a utilização das ferramentas tecnológicas, inserindo-o no mundo atual, também se constitui conhecimento, a partir das leituras e as ações desenvolvidas.

Dentro disso, também está a garantia de um trabalho eficaz e mais atrativo através das novas modalidades da língua, ou multimodalidades, que foram essenciais para atingir o objetivo do gênero trailer e serviram não apenas de recurso, mas também como meio para produzir determinados efeitos de sentido que os alunos buscavam em suas produções. Dessa forma, o uso do vídeo se mostrou um recurso de extrema valia para trabalhar com manifestações da linguagem e assegurar uma escrita real e significativa.

## **Referências**

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: \_\_\_\_\_. *Vários escritos*. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*; trad. Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. [São Paulo]: Imprensa oficial do Estado de São Paulo: Editora UNESP, [1998].

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Ed. Contexto, 2016.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. MOURA, Eduardo (Orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

# IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL E VIII SIMPÓSIO NACIONAL DE LITERATURA E INFORMÁTICA

*Literatura e internet: arte digital, escola experimental.*

JORNADA EM AÇÃO

09 a 11 de novembro de 2016

UPF

Passo Fundo (RS), Brasil.

## APÊNDICES

Apêndice A – Gênero trailer de livro

### ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA – 1º ANO DO ENSINO MÉDIO GÊNERO TRAILER DE LIVRO

Entendendo o gênero:

O diálogo entre literatura e cinema sempre esteve presente em adaptações de obras que tornaram-se grandes sucessos na televisão. Mas nos últimos anos, surgiu uma novidade nesse intercâmbio. Desta vez, a literatura se apropriou de um poderoso recurso: o trailer. Produções cinematográficas, antes produzidas exclusivamente pela indústria do cinema, para despertar a curiosidade e atrair espectadores para os filmes, ganham cada vez mais espaço no universo editorial com os trailers de livros ou *booktrailers*, em inglês.

Inicialmente, os trailers literários surgiram como proposta comercial das editoras para auxiliar na divulgação e venda de livros, mas expandiram suas fronteiras e se transformaram em material pedagógico para as salas de aula. Assim, aliando multimodalidades da língua, como som, imagem, texto, cor, efeitos especiais, os trailers de livros podem ser uma maneira muito interessante para conquistar novos leitores, atraindo a atenção do público sobre a obra representada.

Adaptado. Fonte: <<http://blog.estantevirtual.com.br/2011/02/14/trailer-de-livro-uma-outra-forma-de-despertar-a-vontade-de-ler/>>. Acesso em: 03 ago. 2016.

Vamos conhecer mais assistindo aos trailers disponíveis nos sites:

<http://blog.estantevirtual.com.br/2011/02/14/trailer-de-livro-uma-outra-forma-de-despertar-a-vontade-de-ler/>

<https://www.youtube.com/watch?v=rO5RKSusKek>

### **Produção do trailer:**

- Primeiramente, a leitura do livro literário impresso deve estar concluída. Isso é muito importante, pois é necessário compreender toda a história e seu ponto de clímax, que é o momento de maior tensão na história, em que a ação atinge seu momento crítico, além do seu conflito, que são as ações que encaminham a história para o seu desfecho, entre outras partes do livro que possam servir de chave para instigar o público-alvo à leitura.
- Por segundo, comece a planejar seu roteiro de produção do trailer, levando em consideração: o público-alvo, que aqui serão os próprios colegas de classe, e a finalidade do texto, que é convencer, seduzir, persuadir, encantar, cativar o leitor do trailer para que ele leia o livro oferecido, ou seja, a ideia é a mesma da compra e venda, o produtor constrói o trailer (produto) tentando persuadir o leitor que, por fim, acaba lendo o livro apresentado.
- Após, também pensando na finalidade do texto, busque imagens, sons, músicas, efeitos, cores, frases que vão ao encontro do objetivo final da produção do trailer. Essa busca pode ser realizada na internet e todos os elementos textuais precisam estar de acordo também com o gênero do livro, como, por exemplo, aventura, romântico, suspense, etc.
- Por fim, crie o trailer do livro no programa com um software de edição de vídeo de sua escolha. Atenção: é muito importante não revelar todos os momentos da história, até para que o leitor possa buscar os trechos principais na própria leitura da obra. Fique atento também para a ortografia e a acentuação das palavras que serão utilizadas, até porque, todos poderão ter acesso à produção textual através da sua publicação no blog. Identifique-se ao final do trailer, colocando nome, série e escola.
- Dica: coloque o nome do livro ao final, bem como o nome de seu autor e, conforme o gênero do livro, é interessante provocar um suspense no leitor através de perguntas.